



### Sinalética®



### Cuidados Especiais e Normas de Conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados
- Respeitar a avifauna. Não tocar nos ninhos e evitar ruídos e comportamentos que a perturbem
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos
- Não abandonar o lixo, colocá-lo num ponto de recolha
- Não colher nem danificar a flora sinalizados
- Respeitar a propriedade privada
- Evitar comportamentos que perturbem o ambiente local
- Não fazer lume
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à atividade em curso e às marcas do percurso

### Contactos

**Promotor**  
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra  
Rua do Brasil, N.º 131  
3030-175 Coimbra  
tel. 239 795 200 · 239 795 209  
geral@cim-regiaoodecoimbra.pt

**Informações**  
Posto de Turismo  
Largo Conselheiro Ferreira Freire  
3060-201 Cantanhede  
tel. 231 410 155  
turismo@cm-cantanhede.pt  
HORÁRIO seg. a sex. 10h-13h · 14h-18h

### Emergência 112

mais informações



Promovido por



Colaborado por



Percurso registado e homologado por



### Legenda

- PR2 Rota da Vinha
- Estradas principais
- Estradas de terra

### Pontos de Interesse

- 1 Museu Agrícola e Etnográfico de Cordinhã
- 2 Monumento ao Lavrador
- 3 Igreja Matriz de Cordinhã
- 4 Vinha
- 5 Igreja Matriz de Ourentã
- 6 Linha Férrea
- 7 Lagar de Varas



### Extensão

14 km

### Desnível acumulado

- 107,5 m

### Duração

03h00m

### Altitude

max/min  
173 / 79 m

### Tipo de percurso

Circular

### Época aconselhada

Todo o ano

### Dificuldade

O grau de dificuldade é representado por 4 itens diferentes, cada um avaliado de 1 a 5 (1: fácil; 5: difícil)



2 Tipo de piso



2 Esforço Físico



2 Adversidade



2 Orientação



MAR E ZONAS DUNAPES

ROTA DA VINHA

Cantanhede



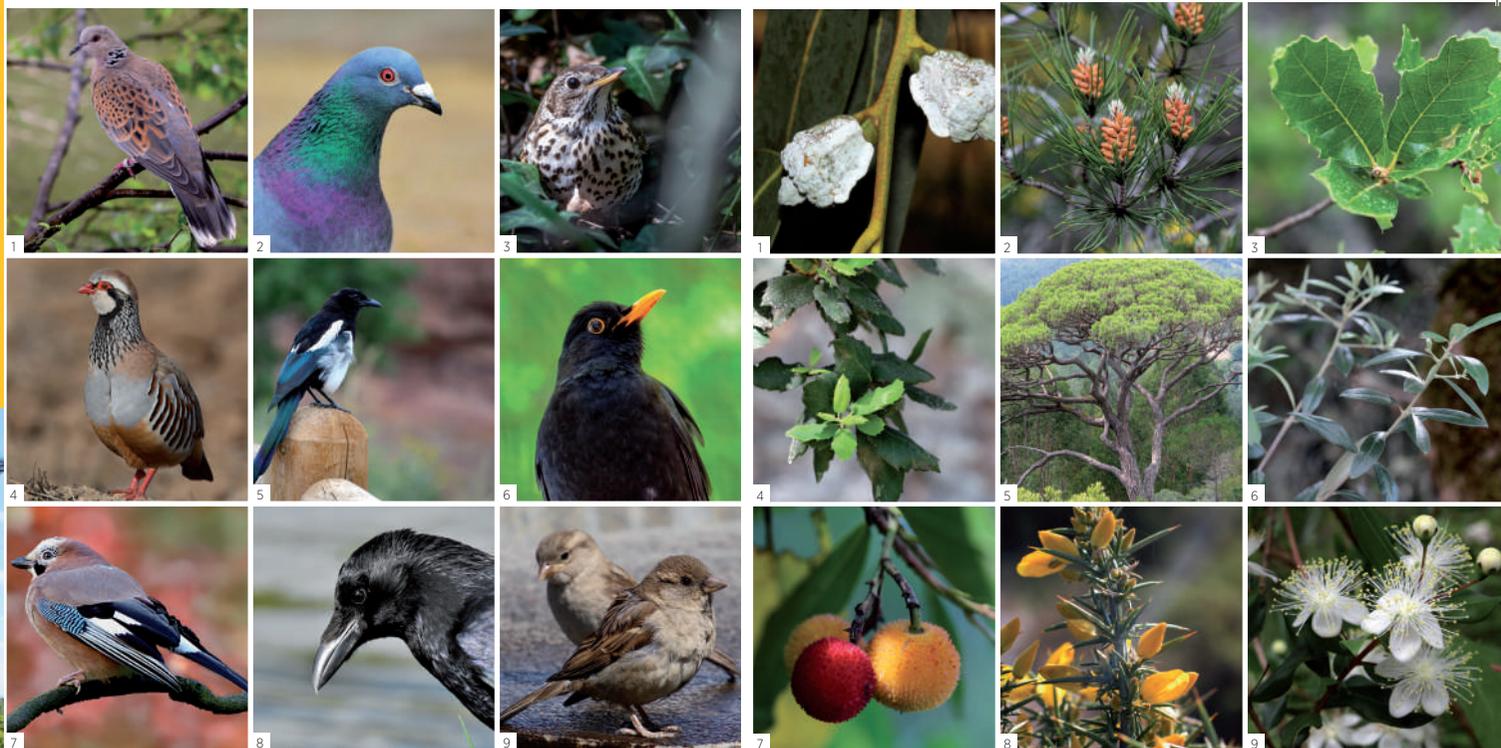
PR2  
CNT

A Rota da Vinha é um pequeno percurso circular inserido no projeto transversal “Mar e Zonas Dunares” da CIM-RC, um total de 14 km entre as vinhas da Região Demarcada da Bairrada, no concelho de Cantanhede.



O seu elevado interesse paisagístico e cultural faz dela um produto dinâmico pela associação ao ciclo vegetativo da vinha, permitindo ao visitante vivenciar as diversas fases desta atividade centenária, desde as vindimas de outono, à poda e empa no inverno, à floração na primavera e à chamada “poda verde” no verão. Esta experiência sensorial, num quadro paisagístico moldado por mãos experientes, pode ser enriquecida com a visita a adegas tradicionais, onde é possível degustar vinhos oriundos de um terroir de exceção, com predominância dos produzidos a partir da muito aclamada casta autóctone Baga.

Na área envolvente à vinha, são frequentes as monoculturas de eucalipto e pinheiro-bravo, destacando-se, pontualmente, a presença de algumas espécies arbóreas características da vegetação mediterrânica, como o carvalho-cerquinho, o sobreiro, o pinheiro-manso e a oliveira. O estrato arbustivo destes pequenos bosquetes são representados essencialmente pelo medronheiro, tojos e murta.



**Fauna** 1 Tórtola europeia *Streptopelia turtur* 2 Paloma zurita *Columba oenas* 3 Tordo *Turdus philomelos* 4 Perdiz roja *Alectoris rufa* 5 Urraca *Pica pica* 6 Milro *Turdus merula* 7 Arrendajo *Garrulus glandarius* 8 Corneja negra *Corvus corone* 9 Gorrion *Passer domesticus*

**Flora** 1 Eucalipto *Eucalyptus globulus* 2 Pino resinero *Pinus pinaster* 3 Roble carrasqueño *Quercus faginea* 4 Alcornoque *Quercus suber* 5 Pino piñonero *Pinus pinea* 6 Olivo *Olea europaea* 7 Madroño *Arbutus unedo* 8 Retamo espinoso *Ulex* spp. 9 Mirto *Myrtus communis*

Para o visitante mais atento e perspicaz, a Rota da Vinha proporciona o avistamento de fauna diversificada, designadamente algumas espécies tradicionais do território nacional, como a rola-brava, o pombo-bravo, o tordo-comum, a perdiz, a pega, o melro, o gaio, a gralha-preta, o pardal-comum, o coelho-bravo, a lebre-ibérica, a raposa e o sardão, entre outras.

Para além da forte componente natural, a rota permite também conhecer o meio rural e a comunidade local da área onde se insere. Iniciando na povoação da Cordinhã (localidade predominantemente agrícola, com especial apetência para a produção de vinho), o percurso leva à descoberta da desativada linha férrea que ligava a Figueira da Foz à Pampilhosa, infraestrutura que rasgou o território ao meio e que desempenhou um papel vital no desenvolvimento económico e social de toda a região. Alguns quilómetros mais adiante chega-se à povoação de Ourentã, cuja economia se baseia principalmente na agricultura, em particular na produção de vinho, fruta e legumes, assim como em alguma indústria, sobretudo ligada à pirotecnia e às rendas e bordados.

